

## A LEITURA E ESCRITA NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Darlan Machado DORNELES<sup>1</sup>  
Universidade Federal do Acre (UFAC)  
[darlan.ufac@yahoo.com.br](mailto:darlan.ufac@yahoo.com.br)

### Resumo:

A partir de observações assistemáticas feitas durante as práticas investigativas do curso de Letras da Universidade Federal do Acre em escolas locais, percebemos que o professor não está de fato trabalhando a leitura e escrita de uma forma a sanar as reais dificuldades dos alunos, ou seja, existe ainda na escola e especificamente no ensino de Língua Portuguesa (LP) grande ênfase no ensino da Gramática Normativa (GN), na qual o professor limita-se unicamente a ensinar regras, prejudicando desta maneira o aluno, que não saberá posteriormente escrever um texto ou mesmo interpretá-lo de forma adequada. Desta forma, o professor deve desenvolver nos alunos o prazer pela leitura, bem como despertar o interesse e a vontade de escrever, isto é, o professor deve inovar e ensinar de uma forma mais interativa e reflexiva, para que assim a sala de aula possa se transformar em um local em que professor e alunos constroem juntos os conhecimentos. Partindo do pressuposto de que se deve trabalhar a leitura e a escrita no processo de ensino-aprendizagem da disciplina de língua portuguesa, neste artigo temos como objetivo principal tecer algumas discussões e reflexões sobre o ensino de Língua Portuguesa (LP), no que tange à prática de leitura e escrita, enfatizando, sobretudo, a importância da leitura e escrita no ensino da Língua Materna. Por fim, vale destacar que para embasar a base teórica deste trabalho tomamos como base os autores: Antunes (2003), Geraldi (1984), Gurgel (1999), Kleiman (1997), Soares (2005), bem como os Parâmetros Nacionais do Ensino de Língua Portuguesa (LP).

**Palavras Chave:** Leitura; Escrita; Ensino de Língua Portuguesa.

### 1. Introdução

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) propõem que o ensino de Língua Portuguesa (LP) trabalhe com a leitura e a escrita para que dessa maneira, forme um aluno apto a se desenvolver enquanto leitor, e, que domine basicamente a produção das diversas modalidades de textos. Contudo, vale assinalar que, o papel do professor é de suma importância, para que de fato, as aulas de Língua Portuguesa (LP) estejam sempre voltadas para a realidade e necessidade dos alunos, ou seja, dificuldades em escrever e interpretar textos. Sabemos que a leitura e escrita são de grande importância, pois através da leitura vamos adquirindo conhecimentos em diversas áreas, o que facilita sem dúvida alguma, no momento de escrever um texto, a leitura proporciona um enriquecimento no vocabulário e argumentação.

Assim, sabe-se que a comunicação escrita é uma atividade humana que nos exige um cuidado na hora de escrever, e a escola é a instituição responsável por orientar e trabalhar nos conteúdos de Língua Portuguesa (LP) essas questões. No entanto, pode-se afirmar que a

---

<sup>1</sup> Acadêmico do Curso de Licenciatura Plena em Letras Português da Universidade Federal do Acre e bolsista do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

leitura trás diversos benefícios, isso sem falar que, com a prática da leitura vamos desenvolvendo nosso potencial crítico diante da realidade, o que proporciona o questionamento e reflexão no indivíduo. Desta forma, quem possui práticas de leitura, escreve de uma forma clara, objetiva e diferente de quem não gosta de ler, pois quem lê possui sempre informações, opiniões e novos argumentos, que facilitarão e culminarão em um texto bem redigido.

Neste trabalho, objetivamos engendrar uma discussão e reflexão acerca da leitura e a escrita no Ensino de Língua Portuguesa (LP), ou seja, salientaremos a importância da leitura e a escrita no desenvolvimento intelectual dos alunos, e logo após, elencaremos algumas observações feitas no decorrer das práticas investigativas do curso de Letras da Universidade Federal do Acre em escolas públicas da cidade de Rio Branco-Acre, Brasil. Nosso desejo é que este trabalho sirva como referência para outros que virão posteriormente, temos consciência de que os resultados a serem apresentados representam um dado momento investigado e observado na realidade das escolas acreana, na qual fale afirmar que há muito ainda a ser pesquisado e discutido acerca da realidade da educação brasileira.

## **2. Aspectos teóricos**

### **2.1. A importância da Leitura e Escrita no Ensino de Língua Portuguesa**

A escrita não pode ser desvinculada da leitura, as experiências adquiridas através da leitura influenciam de muitas maneiras na escrita, pois através da leitura construímos uma grande intimidade com a escrita. A leitura é a forma de enriquecimento da memória e do conhecimento sobre os mais variados assuntos que se pode escrever. A forma de leitura varia de pessoa para pessoa, isto é, quando utilizamos a leitura apenas para nosso divertimento, a leitura passa a ser espontânea, não fazemos esforços para falar sobre o texto lido, portanto a leitura deve ser utilizada como prazer e não como necessidade. Em todas as formas de leitura, nosso conhecimento já adquirido em leituras anteriores é fundamental, para que haja uma melhor compreensão e ampliação dos respectivos conhecimentos. A leitura não se esgota no momento em que se lê, ela se espalha por todo o processo de compreensão que antecede o texto; produzindo efeitos na vida e no convívio com outras pessoas. Através da leitura se consegue mais eficácia no desenvolvimento sistemático da linguagem e da personalidade.

Portanto,

[...] elaborar um texto é uma tarefa cujo sucesso não se completa, simplesmente, pela codificação das idéias ou das informações, através de sinais gráficos. Ou seja, produzir um texto não é uma tarefa que implica apenas o ato de escrever. Não começa, portanto, quando tomamos nas mãos papel e lápis. Supõe, ao contrário, várias etapas, interdependentes e intercomplementares, que vão desde o planejamento, passando pela escrita propriamente, até o momento posterior da revisão e da escrita. (ANTUNES, 2003, p. 54).

Escrever um texto não é uma tarefa fácil, devemos ter um planejamento do que será escrito, logo após o planejamento deve-se escrever no papel o texto, ou seja, passamos a colocar no papel o que foi planejado, e a fase final é rever o texto, para que se confirme se os objetivos foram cumpridos ou mesmo fazer uma revisão para verificar se o texto possui coerência e coesão, bem como alguns erros de português. Temos dificuldades de escrever, por que não temos o hábito da leitura que é essencial para melhorar a oralidade e escrita. Quem lê, interioriza as regras gramaticais básicas e aprende a organizar os seus pensamentos na hora de

escrever um texto. As escolas poderiam ensinar a escrever diversos gêneros textuais, não ficando apenas nas famosas aulas de redação dissertativa para o vestibular, “não tenho dúvidas: se nossa prática de professores se afasta do ideal é porque nos falta, entre outras condições, um aprofundamento teórico, entre outras condições, um aprofundamento teórico acerca de como funciona o fenômeno da linguagem humana”. (ANTUNES, 2003, p. 40).

O professor de Língua Portuguesa (LP) deve ter um aprofundamento teórico acerca da linguagem, e o principal, colocar em prática a teoria, pois não adianta nada ter conhecimentos sobre todas as teorias se não colocar em prática no ambiente escolar a leitura e a escrita de uma forma crítica e voltada para a construção de uma educação melhor. Então, “através da leitura, portanto, reconhecemo-nos parte da humanidade e não seres isolados e somos capazes de tecer a própria individualidade a partir do e com o outro”. (GURGEL, 1999, p. 210).

A leitura e a escrita são necessárias e essenciais para todos, no final de cada leitura ficamos enriquecidos com novas experiências, ideias, opiniões e uma nova forma de “ver a vida”. Passamos a discutir a realidade do mundo e a tentar entender o ser humano. Ler é estimulante, através da leitura partilhamos sentimentos, pensamentos e interesses, viajamos para outros tempos, lugares e conhecemos outras culturas. O professor de Língua Portuguesa (LP) deve, “recuperar na escola e trazer para dentro dela o que dela se exclui por princípio – o prazer – me parece o ponto básico para o sucesso de qualquer esforço honesto de “incentivar a leitura””. (GERALDI, 1983, p. 32).

O professor deve resgatar o prazer pela leitura e a escrita na escola, a leitura é muito importante para o crescimento intelectual, isto é, quem lê solta a imaginação e se torna crítico, dando asas ao pensamento e de certa maneira adquirindo a criatividade e um pouco mais de conhecimento que se ampliam todos os dias. Ler é uma possibilidade de viajar no pensamento, de “compreender a vida” e uma tentativa de aprofundar nossos conhecimentos e melhorar a escrita. O professor é o mediador do conhecimento, o mesmo não sabe de tudo, ninguém sabe de tudo, ou seja, aprendemos na interação com as outras pessoas. Portanto, é obrigação do professor mudar a realidade escolar, buscando, sobretudo, novas formas e tentativas de se trabalhar no ensino de Língua Portuguesa (LP) através de uma perspectiva mais fundamentada nas dificuldades dos alunos de forma mais prazerosa e inovadora a leitura e a escrita.

## **2.2. As práticas da leitura e da escrita no ensino de língua portuguesa**

O ensino de Língua Portuguesa (LP) nas escolas deve estar voltado para a prática de leitura e escrita, pois os alunos atualmente reclamam que não gostam de ler, será que isso é verdade? Ou os alunos não gostam de ler o que os professores exigem deles? O professor deve incentivar os alunos a terem prazer com a leitura e determinação para desenvolver a habilidade da escrita. Não há dúvidas de que a leitura trás grandes benefícios ao ser humano, quem lê tem conhecimentos e passa a “ver o mundo” de outra forma, sentindo-se mais humano. Todos nós sabemos da atual realidade de nossa sociedade, as diferenças entre as classes sociais, as injustiças, a limitação de conhecimento das classes populares entre outros fatores, pois:

[...] pesquisas já demonstraram que, enquanto as classes dominantes vêm a leitura como fruição, lazer, ampliação de horizontes, de conhecimentos, de experiências, as classes dominadas a vêm pragmaticamente como instrumento necessário a sobrevivência, ao acesso ao mundo do trabalho, à luta contra suas condições de vida. (SOARES, 2005, p. 21).

Como citado acima, as classes populares utilizam a leitura para a sua sobrevivência, acesso ao mercado de trabalho e a busca de uma vida melhor, ou seja, a pessoa utiliza a leitura como uma forma de melhorar a sua vida, o que é a pura realidade de nossa sociedade. O conhecimento é uma forma de poder em nossa sociedade, apesar do grande acesso atualmente das classes populares à escola, existem ainda muitas crianças que querem estudar e não podem, por terem a necessidade de trabalhar para ajudar na sobrevivência de sua família, estamos educando em tempos incertos, por que o conhecimento não é absoluto, atualmente nas escolas o professor não é o único detentor do saber, o conhecimento é constituído coletivamente na interação com os alunos.

Escrever para as classes menos favorecidas é uma renúncia, por que escrever não é fácil, temos que ter o hábito da leitura, os alunos têm dificuldades de escrever por que na escola só é ensinado à velha redação dissertativa para a aprovação no vestibular e a gramática normativa (GN), o que limita o aluno, pois, o mesmo deve ter um domínio básico de outras modalidades de escrita; resenhas, artigos, textos jornalísticos, entre outros. Se o aluno tem um contato com a leitura desde cedo, principalmente fora da escola, ele terá vários benefícios em diversos sentidos; terá provavelmente uma comunicação melhor, um bom aprendizado, articulará facilmente as palavras e terá facilidade de redigir um texto.

A leitura desenvolve a imaginação, a criatividade e facilita na aquisição dos conhecimentos e valores. Lendo frequentemente, o aluno cria familiaridade com o mundo da escrita. Ao se aproximar da escrita, o aluno encontrará facilidade de se relacionar com as pessoas, de escrever uma redação, um artigo, uma resenha, um resumo entre vários outros, ajudando também em outras disciplinas escolares, pois, o principal suporte para a aprendizagem na escola é a leitura e a escrita. Ler se torna importante para escrever corretamente as palavras, isto é, ajuda a fixar as regras gramaticais. Vale lembrar que a gramática normativa (GN) deve ser ensinada a partir do texto, de uma forma contextualizada e interativa.

O sucesso do aluno na aprendizagem da leitura e da escrita depende do seu amadurecimento-social, intelectual, neurológico, emocional e filosófico. Com base em Ângela Kleiman (1997), pode-se afirmar que a leitura precisa permitir com que o leitor aprenda o sentido do texto, no entanto, a leitura não deve se tornar uma mera decodificação, sem a atribuição de sentidos ao texto, ou seja, na leitura deve-se alcançar a compreensão do que se lê, pois diversos tipos de conhecimentos são construídos através da atribuição de sentidos ao texto.

Logo, percebemos que a leitura é um processo interativo, assim, para a compreensão da leitura é necessário um dado conhecimento de mundo. Conforme afirma Leonardo Boff (1998), “cada um lê com os olhos que tem. E interpreta onde os pés pisam. Todo ponto de vista é à vista de um ponto. Para entender o que alguém lê, é necessário saber como são seus olhos e qual é a sua visão de mundo. Isto faz da leitura sempre uma releitura”, tornando desta maneira, o leitor um coautor, isto é, o leitor passa a atribuir sentidos ao texto, por que ler é acima de tudo compreender, no entanto para que haja uma compreensão é necessário que o leitor se comprometa com a leitura, não sendo apenas passivo, mais sim tendo um posicionamento crítico sobre o que foi lido. O desejo do leitor é uma condição para que a leitura se torne, de fato, válida e prazerosa, uma boa leitura prende o leitor numa relação de amor da qual ele, por sua vez, não deseja desprender-se.

Ler é interagir com o mundo, e se manter atento à realidade. A escrita é muito importante, ela foi se desenvolvendo no decorrer da história da humanidade e ganhando extrema relevância nas relações sociais, na difusão de ideias e informações desde que o homem começou a organizar o pensamento por meio de registros como lembra Faraco e

Tereza (2003, p.10) *apud* Antunes (2003, p.51) “o homem inventou a escrita, há milhares de anos, quando só a conversa não conseguia dar conta de todas as suas necessidades”.

A leitura completa a escrita, uma favorece a outra:

[...] para escrever bem, é preciso, antes de tudo, ter o que dizer, conhecer o objeto o qual vai discorrer. O grande tempo destinado à procura de dígrafos, dos encontros consonantais, à classificação das funções do QUE e outras questões semelhantes (pobres questões!) poderia ser muito mais aproveitadas com a leitura e análise (diária!) de textos interessantes, ricos em ideias ou imagens, sejam eles literários ou não. (ANTUNES, 2003, p. 70).

A leitura de variados tipos e gêneros de textos ampliam nossas opiniões e argumentos para escrever um respectivo texto, assim, a escola não pode perder tempo ensinando a Gramática Normativa (GN) através de frases literárias famosas e sim a partir do texto. As aulas de Língua Portuguesa (LP) devem ser aulas prazerosas, onde os alunos de fato possam se desenvolver intelectualmente. Lembre-se, o professor é o mediador do conhecimento, sua obrigação é ensinar seus alunos para a vida fora da escola.

O ideal é que o aluno consiga perceber que nenhum texto é neutro, que por trás das palavras simples, das afirmações mais triviais, existe uma visão de mundo, um modo de ver as coisas, uma crença. Qualquer texto reforça ideias já sedimentadas ou propõe visões novas. (ANTUNES, 2003, p. 81).

Um texto está repleto de ideologias dominantes, por trás das palavras existe a imposição de uma dada verdade, uma crença, ideologia política entre várias outras influências e formas de persuasão. Dessa maneira, portanto, um texto nunca é neutro, ele tem uma ideologia e ideias que são impostas ao leitor. Face ao exposto, vale afirmar que um leitor bom é um leitor crítico, que não concorda com tudo o que está escrito. Deve-se ter um leitor que busque ler variados tipos e gêneros de leitura e que não se esqueça de que “a linguagem é uma forma de actuar, de influenciar, de intervir no comportamento alheio, que outros actuam sobre nós usando-a e que igualmente cada um de nós pode usar para actuar sobre os outros”. (Fonseca e Fonseca *apud* ANTUNES, 2003, p. 82).

A escrita é uma forma de poder que influência e tem importância em nosso cotidiano, ninguém escreve por acaso, sempre temos uma intenção por trás das palavras escritas em um papel, à escrita faz com que a experiência de cada pessoa resulte em um meio de comunicação com o mundo. Entretanto, se faz necessário que a escola trabalhe em suas aulas de Língua Portuguesa (LP), mais a leitura e a escrita, trazendo para o meio escolar o prazer de ler e escrever, para que assim, formemos um aluno capaz de tornar-se um leitor e escrever variados tipos e gêneros de textos.

### **3. Aspectos metodológicos e resultados**

Com o objetivo de engendrar uma discussão e reflexão acerca da leitura e a escrita no Ensino de Língua Portuguesa (LP) observamos as respectivas aulas de Língua Portuguesa (LP) de algumas escolas públicas da cidade de Rio Branco – Acre, Brasil. Não identificaremos as escolas por motivo de ética e por não haver necessidade, uma vez que apresentaremos como resultados algumas considerações gerais acerca da prática do professor e a realidade do ensino. Vale lembrar que tais observações foram feitas no decorrer das disciplinas de investigação pedagógica do curso de Letras Português da Universidade Federal do Acre (UFAC).

### 3.1. A leitura e a escrita no ensino de língua portuguesa: resultados das observações

Observando as aulas elenquemos algumas considerações que retratam a realidade do Ensino da Língua Portuguesa (LP) nas escolas e prática do professor perante a leitura e a escrita. Acreditamos que há maneiras do professor trabalhar mais com a leitura e a escrita na sala de aula, no entanto, na realidade tal fato não acontece.

Desta forma, de maneira geral concluímos que alguns professores:

- ❖ Não trabalham de forma adequada a leitura e a escrita no ensino de Língua Portuguesa (LP).
- ❖ Preocupam-se apenas em dar ênfase no ensino da Gramática Normativa (GN), não proporcionando em suas aulas espaço para a leitura nem tampouco para a prática da produção escrita.
- ❖ Não buscam inovar nem seguir as novas propostas curriculares do ensino de Língua Materna, isto é, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs).

Por outro lado, concluímos que:

- ❖ Muitos alunos possuem dificuldades na leitura e principalmente na escrita, no entanto, esses alunos são aprovados sem que sejam sanadas tais dificuldades.
- ❖ Deve-se ter um professor que trabalhe as reais dificuldades dos alunos, ou seja, leitura e escrita, pois com a leitura e a escrita são grandes as possibilidades de desenvolver a oralidade e a criatividade do aluno.
- ❖ O professor não está preparado e essa falha é decorrente da péssima qualidade dos cursos de licenciatura das Universidades de nosso país.
- ❖ Enfim, urge investir na formação de professores para que haja um ensino mais eficiente e eficaz, na qual o aluno aprenda ler e escrever, cumprindo desta forma, uma exigência da sociedade.

Desta forma, a partir dos apontamentos teóricos e os resultados apresentados percebe-se a urgência de se investir na formação de professores, uma vez que é o professor o principal agente do saber, ou seja, o educador é o grande responsável pelo desenvolvimento intelectual em nosso país. A educação transforma a vida das pessoas, sem conhecimentos e formação profissional não há como haver desenvolvimento em nossa sociedade. Por fim, cabe assinalar que as observações aqui apresentadas refletem um dado momento na história da educação acreana, outros resultados podem ser obtidos através da realização de outras pesquisas.

### 4. Considerações finais

O professor de português tem um papel importante na vida dos alunos. Sua função é conscientizar e formar um aluno para a vida em sociedade, construindo de forma mediada o conhecimento, visando unicamente o crescimento intelectual do sujeito, trazendo e respeitando as diferenças sociais e linguísticas para construirmos dessa maneira uma sociedade melhor. Conclui-se que o ensino de língua portuguesa deve estar voltado para a realidade dos alunos, pois, é papel do professor colocar em prática no ambiente escolar a leitura e a escrita para que formemos um aluno capaz de tornar-se um leitor e que domine basicamente as diversas modalidades de escrita. A leitura é essencial, são grandes os benefícios que temos através da leitura. Deve-se ter um professor que busque mudar suas aulas, tornando assim, as aulas de português diferentes e inovadoras, para que o aluno tenha consciência que precisa melhorar muito ainda. Enfim, para que no momento de escrever tenhamos mais cuidado e através da prática da leitura busquemos tornar um leitor crítico e ativo, para que assim, possamos utilizar a leitura como prazer e não como uma mera obrigação.

## 5. Referências

ANTUNES, Irandé. **Aula de português: encontro e interação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, Secretaria de Ensino Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: terceiro e quarto ciclo do ensino fundamental – Língua Portuguesa**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 10 de dez. 2011.

BOFF, Leonardo. **A águia e galinha**. Petrópolis: Vozes, 1998.

GERALDI, João Wanderley. **Práticas da Leitura de Textos na Escola**. Revista Leitura: Teoria e Prática, ano 3, nº 3, p. 25-33, Rio Grande do Sul, 1984.

GURGEL, Maria Cristina Lírio. Leitura: representações e ensino. In: VALENTE, André (Org). **Aulas de português: perspectivas inovadoras**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

KLEIMAN, Ângela. Texto e Leitor: **Aspectos Cognitivos da Leitura**. Campinas, SP: Pontes, 1997.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação Científica: Prática de leitura**. São Paulo, editora Atlas, 2005.

KLEIMAN, Ângela B. Concepções da escrita na escola e formação do professor. In: VALENTE, André. (Org.) **Aulas de Português: Perspectivas Inovadoras**. Petrópolis: Rio de Janeiro: Vozes, 1999.

SOARES, Magda Becker. As condições sociais de leitura: uma reflexão em contraponto. In: ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da (Orgs). **Leitura: perspectivas interdisciplinares**. São Paulo: Ática, 2005.